

Artigo

Utilização de estratégias metodológicas vivenciais na educação infantil: articulações com a educação ambiental

Use of experiential methodological strategies in early childhood education: connections with environmental education

Girlandio Lima da Paz¹, Byanca Crystina Almeida Souza², Eliene Maria da Silva³, Rosineide Maria da Silva⁴, Laudénice Maria Campos Miranda⁵, Denise Maria da Silva Campos⁶, Laudeci Maria da Silva Campos⁷ e Marcos Vitor Costa Castelhanos⁸

¹Mestre em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

²Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: byancacrystina114@gmail.com

³Mestranda no curso de Master of Science in Emergent Technologies in Education pela Must University.

⁴ Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

⁵Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University – Flórida – EUA.

⁶Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University – Flórida – EUA.

⁷Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University – Flórida – EUA.

⁸Mestre em Ciências da Educação pela WUE, com diploma reconhecido no Brasil na área de Ensino pela UNIMES.

Submetido em: 20/01/2026, revisado em: 01/02/2026 e aceito para publicação em: 05/02/2026.

RESUMO: O presente estudo discute sobre como as interações significativas entre a EI e a EA podem ser trabalhadas nos âmbitos escolares através da utilização ativa de estratégias metodológicas vivenciais, partindo dos campos interdisciplinares, transversais e intencionais propostas pelas articulações dos dois panoramas teórico-práticos mencionados, indo de encontro com os modelos categóricos. Para tanto, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como principal vetor captativo, interativo e organizativo das construções acadêmicas aqui dispostas, valendo-se de artigos científicos, de capítulos de livro e obras especializadas relacionadas a temática proposta, geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal CAPES. Sendo assim, avistado os elementos objetivados e as demais constantes introduzidas, seguem os demais tópicos ligados ao tema apresentado, centralizando, antes de tudo, as articulações significativas a partir da tríade EI-EA-Metodologias Vivenciais enquanto campos síncronos e dialógicos dos processos educacionais e formativos nos eixos educativos-infantis na contemporaneidade. Palavras-chave: Educação Infantil. Educação Ambiental. Metodologias Vivenciais.

ABSTRACT: In the context of Early Childhood Education (ECE), environmental approaches allow for the formation of ecological attitudes and values, promoting the building of healthy relationships between children and the environment. This fosters the overall and integral development of the individual through environmental awareness and sustainable practices, serving as a pillar for the formation of the critical citizen of the future. With this in mind, the present study discusses how meaningful interactions between ECE and Environmental Education (EE) can be worked on in schools through the active use of experiential methodological strategies, starting from the interdisciplinary, transversal, and intentional fields proposed by the articulations of the two aforementioned theoretical-practical frameworks, in contrast to categorical models. To this end, the narrative review methodology was used as the main vector for capturing, interacting with, and organizing the academic constructions presented here, making use of scientific articles, book chapters, and specialized works related to the proposed theme, generally found in the digital databases of Google Scholar, SciELO, PePSIC, and Portal CAPES. Thus, having identified the targeted elements and the other constants introduced, the remaining topics related to the presented theme follow, focusing, first and foremost, on the significant articulations based on the triad Early Childhood Education (ECE)-Environmental Education (EE)-Experiential Methodologies as synchronous and dialogical fields of educational and formative processes in the early childhood education axes in contemporary times.

Keywords: Early Childhood Education. Environmental Education. Experiential Methodologies..

Considerações Iniciais

As esquemáticas aplicativas e estruturantes associadas à Educação Ambiental – EA se apresentam como alternativas pertinentes na lapidação de saberes e práticas de artes sustentável e ecológico, sobretudo quando inseridas de forma assertiva nas contextualizações escolares, fomentando atuações pedagógicas através de aportes metodológicos vivenciais (Castelhanos, 2024).

Nos âmbitos da Educação Infantil – EI, as abordagens ambientais permitem a formação de atitudes

e de valores de cunho ecológicos promovendo a edificação de relações saudáveis entre as crianças e o meio ambiente, favorecendo o desenvolvimento global e integral do sujeito por via da consciência ambiental e de posturas sustentáveis, servindo de pilar para constituição do cidadão crítico do futuro (Verderio, 2021).

Pensando nisso, o presente estudo discute sobre como as interações significativas entre a EI e a EA podem ser trabalhadas nos âmbitos escolares através da utilização ativa de estratégias metodológicas vivenciais, partindo dos campos interdisciplinares, transversais e intencionais propostas pelas articulações dos dois panoramas teórico-práticos mencionados, indo de encontro com os modelos categóricos.

Para tanto, a metodologia de revisão narrativa foi utilizada como principal vetor captativo, interativo e organizativo das construções acadêmicas aqui dispostas, valendo-se de artigos científicos, de capítulos de livro e obras especializadas relacionadas a temática proposta, geralmente encontradas nas bases digitais do Google Acadêmico, Scielo, PePSIC e Portal CAPES.

Sendo assim, avistado os elementos objetivados e as demais constantes introduzidas, seguem os demais tópicos ligados ao tema apresentado, centralizando, antes de tudo, as articulações significativas a partir da tríade EI-EA-Metodologias Vivenciais enquanto campos síncronos e dialógicos dos processos educacionais e formativos nos eixos educativos-infantis na contemporaneidade.

Desenvolvimento

Em um primeiro momento, a EA, por via de seus diferentes âmbitos conceituais e aplicativos, abriga potencialidades formativas pertinentes, permitindo que o sujeito perceba a sua realidade material, simbólica e social por meio dos campos naturais, integrando saberes e práticas ambientais contínuos e graduais, revelando a importância dos campos escolares em tais movimentações de consolidação interativa (Castelhana, 2024).

Destarte, os espectros ambientais não são visualizados em uma única proposição uma unânime, dado que existem múltiplas óticas perceptivas, a exemplo das vertentes ecopedagógicas, comentadas por Gadotti (2019) e Castelhana, Garcia e Cavalcante (2024), das vertentes intersubjetivas em seus moldes ecosófico, como citado por Dantas, Azevedo e Castelhana (2024), dos modelos planetários e comunitários, destacados por Ribeiro e colaboradores (2024), entre outros.

Ainda nesse raciocínio, a EA deve ser contemplada por intermédio de suas competências críticas e interacionais, uma vez que, somado as habilidades e interações catalisados por tais contextos, os âmbitos sustentáveis participam dos processos emancipatórios e inclusivos nas atuações pedagógicas, interagindo diretamente com os panoramas socioemocionais (Castelhana; França; Almeida, 2023).

Outro ponto pertinente, permeia a noção de que a EA possibilita a fortificação de hábitos sustentáveis em seus sentidos individuais-coletivos e participativos, reiterando a pertinência das atuações ambientais a partir das instâncias relacionais associadas, trazendo à tona disposições singulares e adaptativas por meio das proposições dialógicas (Castelhana; Ramalho Neto; Medeiros, 2023).

Adentrando as interlocuções entre a EI e a EA, entende-se que a presente interação significativa se fortifica a partir das atuações e planejamentos de matriz contínua, intencional e gradual, fomentando a formação de sujeitos críticos e sustentáveis por via dos preceitos éticos, relacionais e ecológicas ligadas nos âmbitos ambientais (Bandeira, 2025).

Nesse sentido, tais articulações visam a religação do infante com meio ambiente, partindo dos

pressupostos de que todos os indivíduos são partes integrante dos cenários naturais, ao mesmo tempo que possibilita novas metodologias de aprendizagem, assim como novas formativas do aprender, distanciando-se dos espectros ideários do consumismo e do uso irrestrito dos recursos propiciados pelos contextos naturais (Bandeira, 2025).

No estudo de Alles e Lutz (2021), fica evidente que, quando as comunicações entre a EI e a EA são propostas de forma pertinente, torna-se viável a apropriação dos conhecimentos e práticas sustentáveis por parte das crianças, englobando-se e ressignificando os parâmetros de repertórios anteriores, reiterando os papéis formativos de tais interações dinâmicas.

Somado a isto, os autores (2021) relatam que as aprendizagens multimodais expostas servem de elementos medidores entre a criança dos demais espaços sociais, estando entre eles os vínculos familiares, promovendo a extensão de saberes e comunicações acerca dos espectros sustentáveis, assim como a integração dinâmica entre a comunidade e os ambientes escolares.

Visando operacionalizar as ideias supracitadas, segue um quadro contendo algumas estratégias de viés metodológico vivencial, interligando as contextualizações ambientes mediante as potencialidades ativas dos âmbitos educacionais infantis:

Quadro 1- Estratégias metodológicas vivenciais: interlocuções operacionais entre a EI e a EA:

Sequências didáticas	Nos âmbitos integrativos entre a EI e a EA, as sequências didáticas se apresentam como ferramentas direcionais dos trabalhos pedagógicos, servindo de força operacionalizante mediante as práticas educativas associadas ao desenvolvimento global e de habilidades das crianças, tendo como consonância as temáticas ambientais (Molina; Garrido; Garrido, 2015). Em tal estudo, as autoras (2015) comentam que as sequências de cunho didático não se limitam a intenções passíveis, uma vez que as crianças participam ativamente dos diálogos e das definições pedagógicas.
Experiências nos espaços naturais	Para além dos campos aplicativos dentro da sala de aula, Saheb e Rodrigues (2019) propõe que o contato direto com os espaços naturais se apresenta como alternativas vivenciais significativas nas compreensões acerca dos universos ecológicos nos âmbitos educativos infantis, cultivando dimensões associadas a solidariedade, criatividade e cuidado intra e interpessoal, distanciando-se das lógicas da racionalidade acadêmica enquanto ponto inflexível nas atuações pedagógicas.
Materiais Didáticos Adaptados	Na pesquisa ação de Henn e Bastos (2013), avista-se que a utilização de materiais didáticos adaptados e fundamentados nas temáticas ambientais são aliados pertinentes no desenvolvimento de atuações ecológicas na EI, principalmente quando são associadas as esferas vivenciais e cotidianas do público-alvo.
Sensibilização Ambiental	Segundo Câmara (2017), a sensibilização ambiental representa uma alternativa eficaz na operacionalização de habilidades e competências ambientais através dos espectros socioafetivos, uma vez que alia formativas de aprendizagem significativa por via de campos vinculares-relacionais, objetivando contatos com os significantes naturais em suas instâncias intra e interpessoais.

Fonte: Construído pelos autores.

Diante do exposto, observa-se que existem múltiplas perspectivas modais relacionadas as interlocuções entre as estratégias pedagógicas ambientais e os cenários educacionais infantis,

Coadunando com os fatores citados, Barros e Tonzini-Reis (2010), destaca-se que as atuações ambientais nas contextualizações escolares, antes das movimentações executórias, devem mapear as necessidades e problemáticas ecológicas circundantes, permitindo a compreensão e a possibilidades de ações coletivas de cunho reflexivo-atuante.

Além disso, sobretudo nos campos da EI, pontua-se que as atividades e os planejamentos pedagógicos e didáticos associados a tais campos interventivos, quando permeados por dimensões e intencionalidades lúdicas, reforçam o compartilhamento de conhecimentos, de perspectivas e de experiências das crianças, edificando ferramentas visionais para análise e compressão no cuidado do meio ambiente (Schumann; Pinheiro, 2011).

Nos obstáculos previstos, Luccas e Bonotto (2017) e Verderio (2021) destacam elementos importantes para a implementação de estratégias e de

óticas interativas nos âmbitos ambientais na EI, estando entre elas: a ausência da formação de adequada de profissionais para mediar de maneira significativa nos cenários educativos infantis e ausência da disponibilidade de materiais e recursos associados para a consolidação dessas atividades e dinâmicas.

Reiterando as passagens anteriores, Fernandes e Costa (2011) exprimem que as noções ambientais não são integralmente associadas as práticas pedagógicas nas atuações educativas, englobando, sobretudo, os cenários da EI, demonstrando que tais superações são necessários, visando a ruptura de ações educacionais de matriz ecológicas sem intencionalidade conscientizadora.

Para finalizar, conclui-se que, mesmo com os obstáculos e desafios associados as relações entre a EI e a EA, os campos estratégicos voltados as esferas metodológicas vivenciais se configuram como alternativas eficazes, dialógicas e fomentativas nos cenários educativos infantis, lapidando habilidades e dimensões diversas, a exemplo da consciência ecológica, do engajamento em atividades sustentáveis, da formação ética e interativa do sujeito, entre outros elementos anteriormente elaborados.

Considerações finais

Mediante o recorrido, fica claro que a utilização de estratégias de caráter metodológico-vivencial possibilita aproximações significativas entre a EI e a EA, lapidando caminhos direcionais, intencionais e interativos nos processos formativos intersubjetivos do público-infantil, edificando alternativas e ferramentas lúdicas e didáticas nos planejamentos pedagógicos, visando as atuações dentro e fora da sala de aula.

Outro ponto observado, gira em torno da importância de os profissionais atuantes considerarem as singularidades individuais-coletivas associadas as contingências relacionais dos alunos, assim como da comunidade escolar, fomentando a construção de estratégias adaptativas e inclusivas, tendo em mente os interesses, as necessidades e objetivações pedagógicas interligados. Demonstrando que as estratégias educativas ambientais na EI não seguem formulações acabadas ou generalizadas, haja vista que as constantes aplicativas variam de acordo com as idiosincrasias presentes nas contextualizações educacionais específicas.

Somado a isto, destaca-se que, como foi abordado em dormentes partes do texto científico, tais comunicações teórico-práticas e executórias servem de força motriz para o desenvolvimento infantil, levando em conta as suas dimensões cognitivas, acadêmicas e socioemocionais, estimulando o consto direto e contextualizado com a natureza. Partir de âmbitos intra e interpessoais.

Referências

BANDEIRA, Maria Nayane Paz. Infância e natureza: práticas de Educação Ambiental na Educação Infantil. *Ensino em Perspectivas*, v. 6, n. 1, p. 1-15, 2025.

BARROS, Veronica Alberto; TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. Reinventando o ambiente: educação ambiental na educação infantil. *Cadernos de Educação*, v. vol. 34, p. p.p. 153-182, 2010.

CÂMARA, Vanessa Oliveira Fernandes. A importância da Educação Ambiental lúdica: abordagens e reflexões para a construção do conhecimento infantil. *Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA)*, v. 12, n. 4, p. 60-75, 2017.

CASTELHANO, M. V. C.; FRANCA, A. W. ; ALMEIDA, F. F. F. . Educação ambiental e as perspectivas críticas: meio ambiente como possibilidade emancipatória- inclusiva frente das habilidades socioemocionais. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 1424-1433, 2023.

CASTELHANO, M. V. C.; RAMALHO NETO, A. E. ; MEDEIROS, E. S. . Educação ambiental e os hábitos sustentáveis através das proposições dialógicas: uma ótica formativa. *REVISTA BRASILEIRA DE GESTÃO AMBIENTAL*, v. 17, p. 26-31, 2023.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA. Educação

ambiental na difusão de saberes e práticas sustentáveis mediante do contexto escolar: reflexões metodológicas-experienciais. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 2936-2945, 2024.

CASTELHANO, MARCOS VITOR COSTA; GARCIA, W. P. ; CAVALCANTI, R. J. M. . Ecopedagogia e as proposições educativas-ambientais nos eixos contemporâneos: um olhar para além dos moldes antropocêntricos. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 3097-3105, 2024.

DANTAS, E. S. A. L. ; AZEVEDO, B. C. ; CASTELHANO, M. V. C. . ECOSOFIA E AS DIRETRIZES INTERSUBJETIVAS NAS PERCEPÇÕES E ATUAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA. *REDES - Revista Educacional da Sucesso*, v. 4, p. 439- 445, 2024.

FERNANDES, Marilda Olívia Santos; COSTA, Vânia Medianeira Flores. Conscientização ambiental na Escola Municipal de Educação Infantil Gente Miúda (o ambiente escolar como um caminho para transformações) na cidade de Mata, RS. *Revista Monografias Ambientais*, p. 707-717, 2011.

GADOTTI, M. *Escola dos meus sonhos*. São Paulo: IPF, 2019.

HENN, Rosemeri; BASTOS, Fábio da Purificação de. *DESAFIOS AMBIENTAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL*. *REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental*, [S. l.], v. 20, 2013

LUCAS, Marinete Belluzzo; BONOTTO, Dalva Maria Bianchini. Educação ambiental na educação infantil: algumas contribuições. *Pesquisa em Educação Ambiental*, v. 12, n. 2, p. 10-23, 2017.

MOLINA, C. C.; GARRIDO, R. G.; GARRIDO, FSRG. Práticas ambientais na educação infantil: propostas a partir de sequencias didáticas Environmental practices in early childhood education: proposal from didactic practices in early childhood education: proposal from didactic sequences. *REVISTA PRÁXIS CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA FUNDAÇÃO OSWALDO ARANHA ANO VII*, p. 128-134, 2015.

RIBEIRO, W. R. ; GARCIA, W. P. ; MOREIRA, L. A. R. ; CASTELHANO, M. V. C. ; AZEVEDO, B. C. . Revisões planetárias sobre as concepções educativas- ambientais na contemporaneidade: óticas ativas na transformação social-interativa. *Revista Brasileira de Filosofia e História*, v. 13, p. 3716-3720, 2024.

SAHEB, Daniele; RODRIGUES, Daniela Gureski. Infância e experiências em Educação Ambiental: um estudo da prática docente na educação infantil. *Revista Lusófona de Educação*, n. 43, p. 59-74, 2019.

SCHUMANN, Simone Carneiro; PINHEIRO, Damaris Kirsch. Novas formas de brincar respeitando a natureza: um trabalho de reciclagem na educação infantil. *Revista Monografias Ambientais*, p. 607-615, 2011.

VERDERIO, Leonardo Álison Pompermyer. O desenvolvimento da Educação Ambiental na Educação Infantil: importância e possibilidades. *Revista Brasileira de Educação*

